



Uma conceituação estratégica de "Terceiro Setor"

Antonio Luiz de Paula e Silva



Qual é a tarefa das organizações do chamado "Terceiro Setor"? O "Terceiro Setor" está cumprindo seu papel? Que tipo de perguntas uma ONG ou OSC deve se fazer para manter sua atuação relevante e significativa?



Parece óbvio, mas as organizações que se autodenominam do "Terceiro Setor" devem ter um conceito claro do que é "Terceiro Setor". Este conceito deve ser uma referência a que se retorna de tempos em tempos para avaliar a significância e o sentido da existência daquela organização no contexto social em que se insere. Pode ser um equívoco, com conseqüências no longo prazo, adotar uma classificação meramente por questões de modismo ou para facilitar o acesso a recursos.



A conceituação de "Terceiro Setor" se torna estratégica para questionar a atuação de uma ou mais organizações, bem como para tomar decisões que afetem positivamente e de maneira conseqüente o seu papel e (o de outras) na sociedade.



A denominação "Terceiro Setor" (não entendi porque evidencia; parece-me que o melhor seria "ainda hoje está") em construção, o que por si só dá margem a interpretações e contestações. Isso é mais um motivo para que cada organização ou grupo de organizações faça o seu próprio exercício conceitual e estabeleça um referencial que tenha impacto no seu dia-a-dia.



A seguir é apresentada, sinteticamente, uma conceituação alternativa de "Terceiro Setor" - mais do que assumir ou rejeitar a idéia de "Terceiro Setor", a conceituação pode ser utilizada para provocar essa reflexão, em cada caso, à sua maneira.



A utilização de uma tabela ou quadro não significa uma busca por isolar ou separar alguma coisa, mas sim de criar condições para se diferenciar elementos e facilitar o entendimento. Do ponto de vista social, o isolamento de um fator pode gerar vieses extremados e levar a raciocínios do tipo "certo e errado" ou "bem e mal", que podem trazer mais prejuízos do que benefícios. Em função disso, o quadro procura ser comparativo e também, por que não, filosófico.

Apesar dos elementos da tabela se apresentarem em "caixas", é importante ter em mente que muitas organizações não são puras, com características de um setor somente – são, ao contrário, mistas, mesclando características, situando-se "entre", ou seja, na interseção de dois ou mesmo de três setores.

	"1º Setor"	"2º Setor"	"3º Setor"
Agentes primários	Estado, governo	Empresas, corporações	ONGs, OSFLs ¹ , OSCs, Fundações
Sistemática básica	Estabelecer e executar leis	Produção e consumo de bens e serviços	Abraçar uma causa
Pré-requisito	Criar ambiente propício	Gerar excedentes	Desenvolver soluções originais
Resultado esperado	Ordem social, condições mínimas para todos	Satisfação de necessidades individuais	Ampliação da consciência Exercício da cidadania
Meios típicos de atuação	Lei, polícia e justiça	Propriedade, capital e tecnologia	Idéias, ideais e trabalho voluntário
Tomadores de decisão	Representantes e eleitores	Investidores e compradores	Tomadores de iniciativa e apoiadores
Beneficiários originais	Cidadãos	Consumidores	Humanidade ²
Mecanismos regulatórios	Votações, leis e decretos	Oferta e demanda	Mobilização e engajamento
Dilemas comuns	Políticos	Econômicos	Existenciais
Escolhas consideram	Interesses da maioria, legalidade	Interesses mútuos, conveniências	Interesses de terceiros, necessidades sociais, potenciais
Lógica predominante	Política e coercitiva	Compensatória e técnica	Emancipatória e transformadora
Poder	Delegado	Aquisitivo	Normativo ³
Requer	Autoridade, impessoalidade	Eficiência, eficácia	Pioneirismo, associação
Papel do indivíduo	Exercer direitos e deveres	Facilitar trocas	Assumir responsabilidade
Dinheiro	Impostos e taxas, de todos	Compras e vendas, de cada um	Doações e repasses, de terceiros
Princípio essencial	Igualdade	Ética	Liberdade
Distorções	Corrupção	Exploração	Fanatismo

¹ OSFL = Organização sem fins lucrativos

² Humanidade aqui pode ter um sentido dúbio, também no sentido de ser ... humano, humanizar, de tornar melhor, mais humano.

³ Relaciona-se à capacidade de estabelecer padrões, referências, parâmetros, conceitos, paradigmas.



Com base neste conceito, que perguntas estratégicas uma organização ou grupo de organizações do "Terceiro Setor" pode se fazer regularmente? Como está sendo a nossa atuação em prol da causa?



Uma organização deve evitar sentir-se responsável isoladamente por uma causa, embora esteja comprometida com ela. Ao contrário, deve sentir-se parte e nutrir um "movimento" transformador, através do qual paradigmas serão renovados e uma verdadeira mudança de mentalidade pode ocorrer na sociedade.



Para que tipo de transformação temos contribuído?

Uma organização do "Terceiro Setor" pode verificar se algo está realmente sendo solucionado ou meramente postergado e aliviado. Uma boa dica neste caso é tentar clarificar que tipo de questão está sendo enfrentada, na forma de uma pergunta, idealmente uma pergunta com caráter existencial. Por exemplo, uma ONG pode chegar à conclusão que está buscando solução para a pergunta "Como retirar crianças da rua?"; outra pode chegar à conclusão de que a pergunta central é "O que faz com que mais e mais crianças tenham que vir para as ruas?". Essa simples discussão pode exigir um profundo processo de reavaliação dos programas institucionais.




Quem está agindo diferente?

Fazer algo diferente é função (tenho dúvidas de que seja função; acho que é mais consequência.) de um novo patamar de consciência. A simples noção dos conceitos "desenvolvimento sustentável" ou "inclusão", por exemplo, pode fazer uma diferença enorme em termos de comportamento. Existe um pressuposto muito importante por trás dessa pergunta: a de que não é o "Terceiro Setor" que gera mudanças sociais, mas sim todo um conjunto de atores e circunstâncias, envolvendo indivíduos, empresas, associações e outros. Espera-se que o "Terceiro Setor" gere maior consciência, para que os diferentes atores ajam diferente. A satisfação ou insatisfação com a resposta levará uma ou mais entidades a rever ou não o seu papel e sua atuação.








Em que medida estamos contribuindo para a emancipação?




Emancipar, no dicionário, significa tornar(-se) independente, libertar(-se). Organizações do "Terceiro Setor" devem saber que processos emancipatórios implicam questionamento, (auto)confrontação e dúvida, com perspectivas de rompimento, seja com alguém, seja com algo do passado. Quando há emancipação, no melhor sentido, as relações entre as pessoas tendem a mudar, sendo comum haver tensões e atritos durante o processo. É de se esperar que mesmo dentro da organização as relações mudem. Está a organização aceitando o desafio de contribuir para que, de fato, um determinado grupo pense por conta própria ou está simplesmente tornando este mesmo grupo mais comportado e padronizado? Mais uma vez, a coincidência ou não entre a resposta e aquilo que se prega como mais alto ideal pode influenciar a ação prática de um grupo de lideranças.




O que estamos abraçando efetivamente?



Um grupo de empresários sensibilizado pelo "Terceiro Setor" pode chegar à conclusão de que está levando a sua empresa a abraçar "um orfanato". Um outro grupo, entretanto, pode concluir que não está simplesmente assumindo "um orfanato", mas está se vinculando profundamente com a causa das crianças que não puderam conhecer seus pais. O orfanato para este último grupo é circunstancial. A pergunta acima pode ajudar a avaliar em que medida as atividades de uma organização do "Terceiro Setor" estão efetivamente ligadas a uma causa.



Que tipo de relacionamento queremos manter com instituições do 1º e do 2º Setor?




Uma sociedade é produto da interação mais ou menos madura de, pelo menos, três setores. A visão que se tem do papel de cada um no desenvolvimento social interfere significativamente na atuação de uma organização do "Terceiro Setor" (e possivelmente dos outros também). As pessoas que lideram uma iniciativa social com (ou sem) apoio de empresas e do Estado precisam (re)discutir filosoficamente seu entendimento dessas instituições. Esse exercício, se feito com abertura, pode conduzir a novas perguntas como: "Qual o papel do lucro na sociedade atual?" e "O que a nossa visão de Estado implica em mudanças nos nossos programas, atividades e parcerias estratégicas?".




instituto fonte

para o Desenvolvimento Social
uma união Christophorus-FONTE



O número de perguntas que uma organização do "Terceiro Setor" pode se fazer a partir do conceito apresentado é muito grande, se não infinito. Não é propósito deste texto elencá-las todas – o essencial é considerar que o uso criativo, honesto, crítico e regular deste tipo de conceito pode contribuir para uma revisão profunda e conseqüente dos propósitos e programas de uma instituição, bem como para o exercício pleno de seu papel social.



Todas as organizações do "Terceiro Setor" têm uma visão de mundo, um marco referencial, conceitual, no qual se baseiam para tomar decisões estratégicas. A sua revisão e aperfeiçoamento incluindo a noção de "Terceiro Setor" oferece oportunidades para auto-renovação e crescimento institucional, mesmo que, em alguns casos, ela comece com uma crise.